

Liderança do PT no Senado Federal

Núcleo Social e Cidadania



O PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Rosi Gomes*

O Programa Mais Médicos, criado pela presidenta Dilma, em 2013, foi fundamental para resolver uma situação de extrema gravidade de saúde pública no país: a falta de médicos para atender a população mais pobre que mora em localidades distantes e nas periferias dos centros urbanos. Para reverter essa triste realidade social, o Programa produziu uma verdadeira revolução no atendimento à saúde da população.

Segundo a Mensagem Presidencial de 2013, o Brasil possui 359.691 médicos ativos e apresenta uma proporção de 1,8 médicos para cada 1.000 (mil) habitantes, conforme dados primários obtidos no Conselho Federal de Medicina (CFM) e na estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A proporção de médico/1.000 habitantes, constatada no Brasil, é menor do que em outros países latino-americanos com perfil socioeconômico semelhante ou países que têm sistemas universais de saúde, a saber: Canadá 2,0; Reino Unido 2,7; Argentina 3,2; Uruguai 3,7; Portugal 3,9; Espanha 4,0 e Cuba 6,7 (*Estadísticas Sanitarias Mundiales* de 2011 e 2012 – Organização Mundial da Saúde – OMS).

Para superar esse cenário tão desigual, o Brasil necessitava avançar e alcançar a mesma relação de médicos por habitante ideal. Para isso, seriam necessários mais 168.424 médicos para atender toda a população. Mas não bastava apenas aumentar a quantidade de médicos. A má distribuição destes profissionais leva a uma grande desigualdade regional, com boa parte dos estados com uma quantidade de médicos abaixo da média nacional.

Liderança do PT no Senado Federal

Núcleo Social e Cidadania



O Programa Mais Médicos, além de suprir a falta de médicos nas regiões de extrema pobreza e nas periferias dos grandes centros urbanos, também estabeleceu um conjunto de ações voltadas para solucionar o reordenamento da oferta dos cursos de medicina e de vagas na residência; a formação com prioridade às regiões com menor relação de vagas e médicos por habitante, desde que possuam condições de oferecer a estrutura correspondente; o estabelecimento de novos parâmetros para a formação médica e a promoção do aperfeiçoamento, por meio da integração ensino-serviço, inclusive do intercâmbio internacional.

Para sua implementação efetiva, foi fundamental a participação dos ministérios da Saúde e Educação em parceria com estados e municípios – por meio de termos de adesão e compromisso - bem como a cooperação com organismos internacionais, com instituições de educação superior nacionais e estrangeiras e entidades públicas e privadas.

As resistências ao Programa Mais Médicos

As reações contrárias ao Programa Mais Médicos, recheadas de preconceito e discriminação, infelizmente partiram de parte de setores médicos corporativos, que fizeram campanha midiática contra o Programa, principalmente em relação à entrada de profissionais estrangeiros no país, especialmente os médicos cubanos.

No entanto, a contratação de médicos para trabalhar em países do primeiro mundo é algo corriqueiro, especialmente naqueles que têm sistemas nacionais públicos de referência. Na Inglaterra, 40% dos médicos vêm de outros países; no Canadá, 17% na Austrália, 22%. No sistema privado dos Estados Unidos, 25% dos médicos são estrangeiros.

No Brasil, no entanto, criou-se uma celeuma quando da realização do acordo com a OPAS/OMS e o MS na contratação de médicos estrangeiro. Tanto o é que foi impetrado mandado de segurança para suspender a eficácia da Medida Provisória que criava o Programa, negado por um Ministro do STF. No Senado, não foi diferente, senadores do PSDB, apresentaram um Projeto de Decreto Legislativo para sustar o Terceiro Termo de

Liderança do PT no Senado Federal

Núcleo Social e Cidadania



Ajuste de Cooperação Técnica ao projeto “Ampliação do acesso da população brasileira à atenção básica em saúde”, para contratação de médicos cubanos.

No entanto, o governo da presidenta Dilma não recuou da política de levar médicos à população mais carente de atenção básica. Hoje, o Programa Mais Médicos tem uma procura surpreendente pelos profissionais de saúde e já atende a 63 milhões de pessoas em todos os cantos do país. É um dos maiores avanços na área da saúde pública.

A prorrogação por mais três anos

É importante ressaltar, que mais da metade dos profissionais brasileiros que completaram o primeiro ano de atuação no Mais Médicos, decidiram por permanecer no Programa, conforme constata acompanhamento do Ministério da Saúde. Isso demonstra o elevado grau de aprovação pelos profissionais brasileiros, que vislumbram no Programa uma boa oportunidade de atuação na área, sem falar na ampla aceitação e aprovação pela população.

Por isso, em 2016, a presidenta Dilma, antes de ser afastada da Presidência da República, prorrogou por mais três anos o prazo de revalidação do diploma e do visto temporário do médico intercambista do Projeto Mais Médicos para o Brasil. Com isso, buscava assegurar a continuidade do Programa, mediante garantia da permanência de médicos com registro no exterior que já estavam trabalhando nos municípios brasileiros.

Com a prorrogação, a presidenta Dilma evitou que 7.005 médicos com registro no exterior deixassem de atender à saúde da população e, por conseguinte, a descontinuidade do Programa, o que seria um retrocesso nos direitos de todos os brasileiros.

Depois da sua instituição o Mais Médicos tem possibilitado importantes resultados em saúde, já constatado em diversas pesquisas, em pelos menos quatro dimensões:

- i) Na expansão da cobertura de Atenção Básica e de Saúde da Família;
- ii) Na ampliação do acesso e da oferta de ações de saúde;

Liderança do PT no Senado Federal

Núcleo Social e Cidadania



- iii) Na melhoria da saúde da população, com relação a indicadores de saúde e redução de internações sensíveis; e
- iv) Na satisfação e aprovação dos usuários, médicos e gestores.

O Mais Médico bem avaliado pelo usuário, gestores e trabalhadores

- Para o usuário, aumento número de consultas, atendimento educado e atencioso e a presença diária de um médico;
- Para o médico, este indicaria 100% o Programa para os colegas de profissão e mais de 90% se diz satisfeito com o Programa;
- Para os gestores, a ampliação da oferta de médicos e a presença deste profissional, maior disponibilidade do atendimento e a redução de filas e o cumprimento da carga horária, 91% disseram que melhorou o serviço de saúde.

Mais Médicos em Números

- 700 municípios localizados em áreas remotas do Brasil passaram a ter médicos residentes para atender na atenção básica de saúde (2016);
- 364,8 mil consultas/dia ou 88,3 milhões de consultas/ano (2016);
- 4.139 vagas oferecidas foram preenchidas por médicos brasileiros desde o início do Programa, sendo 93% com CRM. Ao final de 2013, 12,3% e em 2016, foram 29%;
- 5.849 novas vagas em curso de graduação em medicina, sendo 3.749 em faculdades privadas e 2.100 e universidades públicas;
- 7.172 novas vagas de residências médicas entre 2011 e 2016, totalizando 7.957 bolsas-formação ofertadas pelo Ministério da Saúde;

No ano de 2016, através de chamadas públicas para participação no Programa a médicos com registro no Brasil e no exterior, o Programa chegou a 4.058 municípios com mais de 18.240 profissionais, atingindo uma cobertura, em fevereiro de 2016, de 63 milhões de brasileiros beneficiados.

Liderança do PT no Senado Federal

Núcleo Social e Cidadania



Atualmente, está comprovado! O Programa Mais Médicos é sem sombra de dúvida um dos maiores programas de saúde do Brasil. O sucesso do Programa é tamanho que assegurou a presença de mais de 18 mil médicos em mais de 70% dos municípios brasileiros, além de 34 distritos de saúde indígenas, o que revela de maneira irrefutável a melhora significativa do atendimento a milhões de brasileiros que vivem em localidades mais remotas e que encontravam grande dificuldade de acesso às ações e serviços públicos de saúde. Assim, o Programa representou um enorme avanço no atendimento médico, nas mais diversas especialidades, em diversos municípios, impactando de forma absolutamente positiva na assistência à saúde, principalmente no atendimento de idosos, crianças e grávidas.

Com o governo golpista Temer, o Programa Mais Médicos pode chegar ao fim

Em poucos meses de gestão, o governo golpista ataca as políticas públicas fazendo grandes retrocessos sociais. E o Programa Mais Médicos está na extensa lista de programas a serem extintos.

Comprova isso o que tem ocorrido com os médicos contratados do Programa, que estão sem receber salários desde fevereiro deste ano. Embora o Ministério da Saúde afirme tratar-se de problema de regularização cadastral, o que está por trás disso é uma manobra para que os médicos do Mais Médicos abandonem seus postos de trabalho e parem de atender a população. Se pretende, assim, um desmonte acelerado do Programa, cuja a cobertura já foi reduzida em 15% em todo o território nacional, deixando 8 milhões de brasileiros sem qualquer assistência médica.

Outra prova do desmonte, é a ameaça aos recursos destinado ao Mais Médicos. No Orçamento de 2017, temos R\$ 3,3 bilhões destinados ao custeio do Programa, montante este essencial para a sua manutenção. Uma redução ou bloqueio desse valor poderá acarretar em problemas a sua execução, ou mesmo inviabilizá-lo. É o que poderá acontecer se não for sustada a Portaria que muda a atual regra de execução do Programa, transformando as

Liderança do PT no Senado Federal

Núcleo Social e Cidadania



despesas obrigatórias em despesas discricionárias. Isso representará uma grave ameaça ao Programa, que deixará de gastar esses recursos de forma obrigatória.

*Historiadora e assessora Liderança do PT no Senado.